

Construindo o texto monográfico

Building your final essay

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki

Professora adjunta do Departamento de Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em 2011, foi professora temporária do Curso Bilíngue de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Mestre em Letras (UERJ, 2002) e doutora em Letras (Universidade Federal Fluminense – UFF, 2010). Integra os seguintes grupos de pesquisa: Discurso, historicidade e subjetividade: inconsciente e ideologia (UFF), PraLinS: Práticas de linguagem e subjetividade (UERJ). Desenvolve pesquisas na área de Análise de Discurso de linha francesa e História das Ideias Linguísticas, com ênfase nos seguintes temas: formação de professores de línguas, processo de gramatização de línguas, ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira e como segunda língua para alunos surdos, discurso de divulgação científica.

E-mail: angelacf@bol.com.br

Artigo recebido em 09 de outubro de 2012 e selecionado em 18 de abril de 2013

RESUMO

Trata-se de uma oficina que pretende realizar atividades que corroborem com a relação entre teoria e prática na elaboração de monografia como requisito de avaliação parcial em cursos de graduação. Destacam-se os elementos que compõem esse tipo de trabalho final, assim como sua organização estrutural.

Palavras-chave: Oficina. Monografia. Elementos da monografia.

ABSTRACT

In this workshop, the author intends to carry out activities that establish a relationship between practice and theory in the writing process of an essay, which is a requisite for students' approval in the undergraduate course. Special attention is given to the elements that make up that final essay, and its structural organization is also highlighted.

Keywords: Workshop. Final essay. Elements of final essay.

E PARA FALAR DE OFICINA

Etimologicamente, o termo oficina, origina-se da palavra latina *officina* que significa “lugar em que há grandes transformações”. Segundo o dicionário *Aulete Digital*, uma das acepções do termo ‘oficina’ refere-se à definição: “Curso prático onde se aprende e exercita atividade artística ou intelectual”. O objetivo de uma oficina é levar a cabo uma discussão sobre aspectos teóri-

cos e práticos de um determinado assunto, conjugando conteúdo teórico e atividade prática, visando a uma transformação na visão corrente dos participantes.

Para Moita e Andrade (2006), as oficinas seriam dispositivos pedagógicos que dinamizariam o processo de ensino-aprendizagem e que estimulariam o engajamento criativo de todos os seus integrantes. As oficinas, segundo os referidos autores, servem de meio para a construção criativa e coletiva do conhecimento. Pode-se dizer que são dispositivos que favorecem a integração de alunos e a articulação entre diferentes saberes.

O eixo de formulação de qualquer oficina deve ser o diálogo – um elemento caracterizador de qualquer relação pedagógica. O diálogo, portanto, deve ser tomado como o índice da produção de conhecimento em todas as esferas educacionais. Essa relação dialógica – aberta a transformações e criações – promove um processo interativo de elaboração de conhecimento. Dito de outra forma, supõe-se a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem, como também na produção criativa e interativa do conhecimento.

Do coordenador de uma oficina deve-se requerer habilidades para utilizar recursos metodológicos em consonância ao ideário de uma pedagogia crítica que valorize a produção do aluno. Isso significa dizer que tais recursos devem, de forma integrativa, acolher novas ideias, relacioná-las aos dados científicos, valorizar saberes trazidos e incorporá-los aos objetivos da oficina em questão.

Segundo Moita e Andrade (2006), a oficina pedagógica pode ser entendida como

uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAU, 1999, p. 23), em que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas também no processo de construção do conhecimento (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 5).

No caso da presente oficina, pretende-se suscitar uma atitude investigativa para a realização de uma monografia – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – durante o curso de graduação. Seu principal propósito é propiciar a troca de experiências entre professor-aluno e entre os alunos sobre a temática em pauta. Nesse sentido, a oficina pode ser tomada como um laboratório de ensino-aprendizagem, no qual o aluno terá mais um local de apoio para ter suas dúvidas elucidadas.

Os tópicos da oficina versam sobre os preparativos para a elaboração da monografia – que vão desde o reconhecimento das regras e normas da ABNT até os aspectos postos por cada instituição, por meio de seus manuais de elaboração de trabalho final de conclusão de curso. Busca-se, com essa oficina, que o graduando possa perceber quais são as principais partes de uma monografia e como são elaboradas. Assim sendo, entende-se que a oficina também possa auxiliar o aluno a concluir seu trabalho em tempo previsto. Sublinha-se que as questões propostas para a discussão visam à compreensão da monografia não só como um trabalho de pesquisa de cunho científico, mas também como um elemento que deve contribuir para a formação integral do graduando.

A oficina destina-se a estudantes de graduação em pedagogia do DESU/INES e demais inscritos no evento. Foram planejadas seis atividades práticas² de reconhecimento e produção de partes de uma monografia. Ressalta-se que algumas atividades demandam a análise de monografias produzidas por autores diversos de diferentes instituições de ensino superior.

A realização de uma oficina de construção de texto monográfico justifica-se dado seu caráter prático, pouco explorado nas disciplinas que tratam de metodologia de pesquisa científica. Dito de outra forma, a

² As atividades englobam: 1) leitura, descrição e busca de palavras-chave de um resumo; 2) montagem de um quebra-cabeça destinado a organizar uma introdução; 3) redação de objetivos a partir de determinados verbos no infinitivo; 4) reconhecimento de tipos de citação (direta e indireta); 5) identificação de elementos de metodologia de pesquisa; 6) correção de referências bibliográficas em consonância com as normas da ABNT. Para a realização da oficina, são necessários os seguintes materiais: data-show; computador; fotocópia de trechos de exemplares de monografias para todos os inscritos; lousa branca.

oficina oferecida na III Semana Pedagógica (Semap) foi idealizada considerando a tentativa de desmistificar o caráter excessivamente teórico como, em geral, dentro de um ponto de vista mais tradicional, é tratada a elaboração de monografia nos cursos de graduação. Criou-se nesses cursos (quicá nos de pós-graduação) uma tensão na elaboração deste tipo de trabalho acadêmico. Essa situação talvez possa ser explicada pela experiência proporcionada pelas práticas de produção textual promovidas no nosso sistema educacional, centrado na autoridade do professor, com pouco espaço para as práticas de experimentação e autoria. Em outros termos, não temos experiência de produção de textos na escola que nos apoiem na produção de textos monográficos. Por onde começar, então? Na oficina, o graduando poderá vislumbrar perspectivas diferentes em relação às etapas de elaboração do trabalho final de conclusão de curso, assim como em relação ao futuro, os diferentes lugares sociais em que tal tipo de gênero textual é convocado, como, por exemplo, nos cursos de pós-graduação. Esse caráter prático da oficina justifica-se também pela necessidade que tem o aluno de entrar em contato com a abstração que envolve um trabalho acadêmico, a dificuldade representada por essa tentativa de aplicar teorias a um corpus ou fenômeno estudado, ou seja, à própria natureza do trabalho científico. Esta não é tarefa fácil, conseqüentemente, entre o projeto de pesquisa e a elaboração da monografia há um percurso repleto de dúvidas, incertezas; um verdadeiro fosso que nem sempre é preenchido adequadamente em tempo previsto³.

Faz-se necessário compreender que esse gênero textual tem características específicas. Não há monografia sem investigação científica, ou seja, uma investigação pautada em determinada metodologia e em critérios de pesquisa científica. Fazer esse tipo de pesquisa requer perceber um problema teórico ou prático em um determinado campo de conhecimento, formular hipóteses, testá-las, analisar dados obtidos e tirar conclusões – se possível encontrar explicações e/ou soluções para os problemas elencados.

A ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

A etimologia da palavra monografia remonta dois termos: *monos* (um só) e *graphein* (escrever). Mas o que diferencia a monografia dos demais trabalhos científicos? Podemos considerar duas diferenças fundamentais: a) especificação do tema (abordar um único tema); b) reflexão do autor. Tachizawa e Mendes

³ Deve-se deixar claro que, em decorrência das atividades não transcorrerem em tempo estimado, a elaboração da monografia pode prolongar a permanência do aluno na instituição.

(2006) compreendem a monografia como “o trabalho destinado a cumprir uma obrigação acadêmica [...], diferente, portanto, de uma tese de doutorado ou de uma dissertação de mestrado. Chama-se de *monografia* porque o trabalho é, em essência, delimitado, estruturado e desenvolvido em torno de um único tema ou problema” (TACHIZAWA; MENDES, 2006, p. 16). Qual seria, então, a importância da elaboração de uma monografia na graduação? Há algumas décadas os cursos de pedagogia, em algumas universidades brasileiras, têm exigido a produção de monografias como instrumento de avaliação parcial e de efetiva conclusão do curso de graduação. A sua relevância residiria na própria condição de proporcionar ao graduando uma vivência acadêmica mais ampla no que tange à produção e à circulação de conhecimento.

Esse tipo de trabalho de conclusão de curso diferencia-se sobremaneira da avaliação implementada nas disciplinas que compõem a estrutura curricular de cada curso. Defende-se que a monografia apresenta significativa melhoria na qualidade na formação do licenciado, visto que não só é um instrumento de aprendizagem, como também deve desenvolver a capacidade de utilizar teorias aprendidas, aplicar metodologias de pesquisa e produzir um trabalho de cunho acadêmico, obedecendo aos critérios postos pela comunidade científica.

O trabalho monográfico exige do graduando um posicionamento distinto frente aos processos de ensino-aprendizagem e de produção de conhecimento. Trata-se de um método de estudo distinto no qual o aluno deverá coletar, armazenar/transcrever e analisar dados a partir de uma determinada matriz teórica; e por fim, produzir um texto coerente e coeso em que se apresentem todas as etapas cumpridas de uma pesquisa.

A modalidade “monografia” está dentro do que se convencionou denominar de TCC. Vale esclarecer que a monografia atende, como foi comentado anteriormente, à necessidade de construção do conhecimento, por um lado, e à sua divulgação e circulação, por outro. De acordo com Severino,

os trabalhos científicos serão monográficos na medida em que satisfazem à exigência da especificação, ou seja, na razão direta de um tratamento de um único tema, devidamente especificado e delimitado. O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático (SEVERINO, 2000, p. 128-129).

A monografia deve ser produzida, preferencialmente, a partir das, ou em conjunto com as disciplinas estudadas no curso de graduação. Não se deve olvidar o acompanhamento do trabalho e a participação do

professor orientador. Nesse processo, o orientador auxiliará o aluno a desenvolver, de forma logicamente encadeada, as etapas de elaboração da monografia.

Em relação a essas etapas, em primeiro lugar, deve-se escolher e delimitar o tema sobre o qual versará o trabalho. Mesmo que durante a elaboração de sua pesquisa o graduando realize algumas alterações, faz-se necessário que a pesquisa, que resultará na monografia, seja iniciada com um tema bem definido. Note-se a diferença de escrever sobre o tema “avaliação escolar” e sobre o tema “a avaliação nas séries iniciais do Colégio de Aplicação do INES”. Como lembra Severino (2000, p. 74), “o conteúdo do objeto do estudo pode ser o mesmo, mas as perspectiva sob as quais se faz esse estudo é que determina o desenvolvimento do trabalho.” Deve-se, portanto, na delimitação do tema, reduzir ao máximo o universo a ser trabalhado.

A partir da fixação do limite do tema, inicia-se o planejamento de um anteprojeto de pesquisa. Mas o que seria tal anteprojeto? Severino (2000) diz que

Trata-se uma primeira estruturação do trabalho, baseada em grandes ideias oriundas dos vários aspectos que pode ter um problema referente ao assunto estudado. São essas ideias que nortearão a leitura e a pesquisa que se iniciam. Essa etapa é fundamental, pois que sem uma ideia-diretriz na mente a leitura e a documentação não serão suficientemente fecundas (SEVERINO, 2000: p. 78).

O autor destaca a necessidade da delimitação do tema para estabelecer o devido acesso à bibliografia⁴ da área estudada. Ocorre, em um primeiro momento, o levantamento prévio da existência de estudos realizados sobre determinado assunto. Posteriormente, lista-se a documentação específica a servir de referência para a realização do trabalho. Ressalta-se que o levantamento bibliográfico se estende por várias etapas da elaboração da monografia.

Nesse planejamento, deve-se ter como propósito problematizar o tema delimitado. Cabe sublinhar que a gênese da problematização está intimamente ligada à vivência do aluno na área de estudo a ser observada e ao conhecimento teórico, tanto acumulado ao longo da graduação, quanto suscitado por debates e experiências em âmbito acadêmico. A definição clara do problema desencadeia a formulação das hipóteses, que poderão ser ratificadas ou refutadas ao final da pesquisa.

Do anteprojeto, parte-se para a efetivação da pesquisa. Nesse momento, algumas ideias amadurecem, outras

⁴ Para Tachizawa e Mendes (2006), o “acesso pode-se dar junto a fontes bibliográficas convencionais ou à Internet (p. 123), desde que suas referências sejam, devidamente, utilizadas em conformidade às normas da ABNT”.

são abandonadas temporariamente ou definitivamente. Aquele roteiro provisório, muitas vezes reformulado, dá espaço a um plano definitivo, a um projeto final que indicará, como um guia, as diretrizes a serem tomadas.

A última etapa, momento de grande vigor teórico e prático, destina-se à composição do trabalho final. Trata-se da formulação definitiva da monografia, que prevê, entre outros aspectos, a redação do texto final. Esta etapa como as demais deve ser sistematicamente

avaliada pelo professor orientador. Após todas as correções e revisões, a monografia deve ser entregue a uma banca examinadora. Destaca-se que “a apresentação final da monografia deve seguir a forma regulamentada pela instituição de ensino a qual pertence o aluno” (TACHIZAWA e MENDES, 2006, p. 126).

De forma a ilustrar, resumidamente, as etapas supracitadas, é tomada de empréstimo a figura abaixo, elaborada por Tachizawa e Mendes (2006).

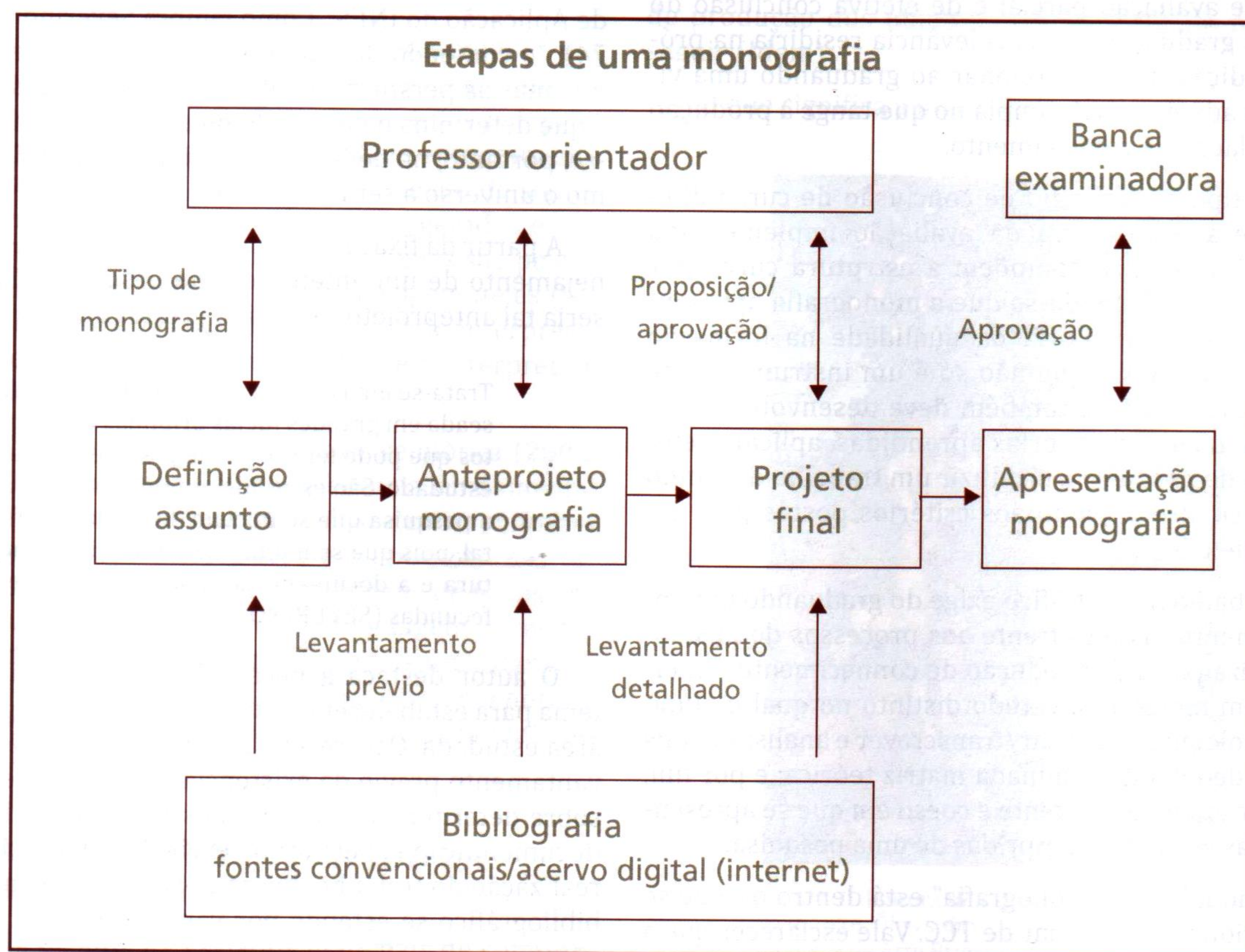


Figura 1. Fonte: Tachizawa e Mendes, 2006, p. 17

Vislumbrado o planejamento das etapas de um trabalho monográfico, passa-se para as questões de ordem estrutural. Sabe-se que a monografia deve ser apresentada em conformidade a regras e normas que caracterizam qualquer trabalho científico. Não se trata de valor estético de apresentação, mas de padronização de um trabalho que possibilita o desenvolvimento de um conteúdo específico de uma pesquisa. Desta forma, outro pesquisador poderá seguir os passos metodológicos ali explicitados e recorrer ao mesmo quadro teórico de forma a explicitar as etapas elaboradas, chegando ou não ao mesmo ponto, ou melhor, refutando ou não as considerações tecidas.

Dentro do modelo estrutural considerado padrão, a monografia é constituída de três partes textuais, quais sejam: introdução, desenvolvimento e conclusão. Vale destacar que as três partes não são estanques, mas fundam-se em um todo coerente. Contudo, antes dos comentários acerca de cada uma das partes textuais, faz-se necessário elucidar as partes designadas como pré e pós-textuais. Os elementos pré-textuais, denominação autoexplicativa, são: capa; folha de rosto; ficha catalográfica; página de aprovação; dedicatória; agradecimentos; epígrafe; sumário; resumo. Na página seguinte, segue um quadro com as descrições fundamentais de cada elemento pré-textual.

Elemento pré-textual	Descrição	Condição
Capa	Cobertura externa em que constam o nome da instituição, o do autor da monografia, o título, a natureza acadêmica (área ou disciplina), o local e a data.	Obrigatória
Folha de rosto	Folha em que constam o nome do autor, o título, natureza acadêmica (área ou disciplina), unidade de ensino, instituição, nome do orientador, o local e o ano.	Obrigatória
Ficha catalográfica	Peça técnica que deve ser elaborada por um bibliotecário.	Obrigatória
Página de aprovação	Folha em que constam o título do trabalho, o nome do autor, os nomes dos membros que compõem a banca examinadora, com os respectivos títulos e instituições. Deve haver destaque para o nome do orientador.	Obrigatória
Dedicatória	Menção que o autor da monografia presta demonstração de apreço por uma ou mais pessoas.	Opcional
Agradecimentos	Menção em que o autor da monografia reporta direta ou indiretamente a todos aqueles (pessoas ou instituições) que contribuíram para consecução do trabalho.	Opcional
Epígrafe	Citação de autoria do próprio autor da monografia ou de outro que esteja relacionada ao tema da monografia. Em geral é um trecho em prosa ou uma composição poética.	Opcional
Resumo	Mostra de forma concisa o tema abordado, os objetivos formulados, a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as considerações fundamentais do trabalho. Em termos gráficos, deve ter redação em um único parágrafo e evitar citações.	Obrigatória
Sumário	Itens enumerados em que constam todos os capítulos/seções que compõem a monografia, na ordem em que aparecem no texto. Para rápida localização dos mesmos, devem ser inseridos os respectivos números das páginas iniciais.	Obrigatória

Quadro 1

Já os elementos pós-textuais são: glossário, referências, anexos, apêndices. O quadro abaixo resume as características de cada um desses elementos.

Elemento pós-textual	Descrição	Condição
Glossário	Lista de palavras ordenadas alfabeticamente, acompanhadas das respectivas definições, cujo objetivo é esclarecer os termos utilizados no trabalho.	Opcional
Referências	Lista ordenada alfabeticamente de textos/livros citados pelo autor da monografia. Devem-se observar as normas prescritas pela ABNT.	Obrigatória
Anexos	Materiais complementares não produzidos pelo autor que fundamentam, ilustram ou comprovam o texto monográfico.	Opcional
Apêndices	Materiais produzidos pelo autor que complementam sua argumentação, sem prejuízo da unidade da monografia.	Opcional

Quadro 2

De maneira a ilustrar todos os elementos que compõem um trabalho monográfico, apresenta-se, a seguir, uma imagem da estrutura organizacional desse tipo de trabalho.

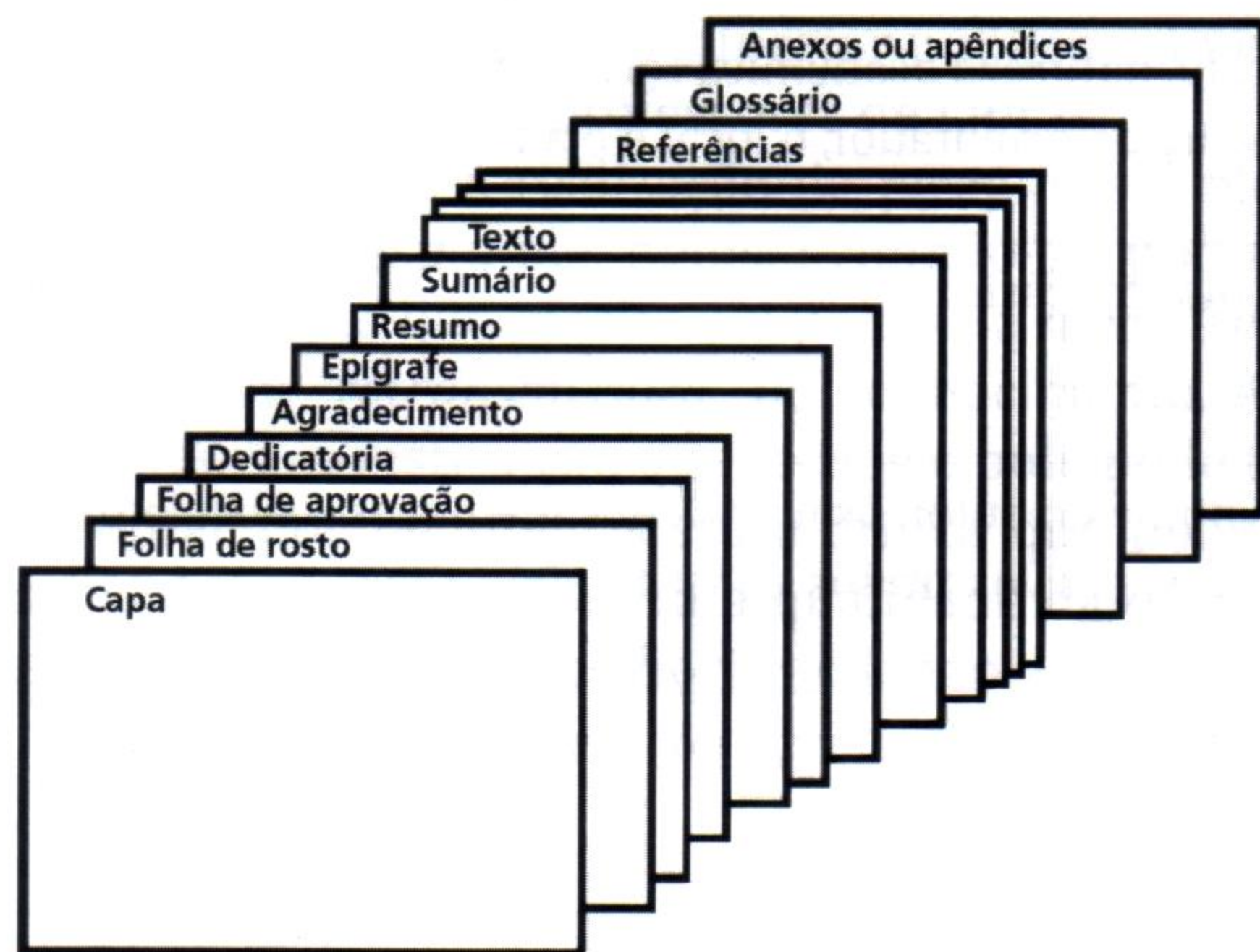


Figura 2¹

Das partes textuais que podem ser visualizadas na figura anterior, a introdução tem como foco anunciar a ideia central postulada no trabalho, delimitar os objetivos da pesquisa para que o leitor possa inteirar-se do assunto em pauta, apontar a relevância do problema e apresentar a metodologia apropriada à sua questão de pesquisa. Tachizawa e Mendes (2006, p. 121) ressaltam que “na introdução o autor deve conduzir o leitor pelo roteiro da monografia, fundamentando seu estudo e mostrando sua importância”. Em outros termos, deve constar da introdução explicação de como a pesquisa foi realizada, discorrendo sobre a natureza do problema e sua relevância.

Os objetivos de uma pesquisa caracterizam-se por destacar o que o pesquisador tem em vista alcançar com sua investigação. Há uma relação entre o problema de pesquisa e a formulação dos objetivos. Quando o primeiro já está estabelecido, os segundos podem ser definidos com precisão. Diz-se uma necessária precisão, visto que os objetivos funcionam como guias da pesquisa, por meio deles se sabe *o que, para que, por que e como* vai se pesquisar e o que se pretende obter. Em suma, com os objetivos formulados, definem-se: a natureza do trabalho; o material a ser coletado; a descrição do problema; e a metodologia a ser aplicada. Uma pergunta importante é posta: *como os objetivos são formulados?* Dependendo do tipo de pesquisa, há verbos específicos (sempre postos no infinitivo). No quadro 3, são apresentados alguns exemplos.

⁵ Figura retirada do sítio eletrônico <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met07.htm>.

Além dos objetivos gerais – aqueles que definem o que o pesquisador pretende alcançar –, há também os objetivos específicos – aqueles que definem as etapas do trabalho a serem realizadas de forma a atingir os objetivos gerais. Por fim, vale ressaltar que os objetivos (gerais ou específicos) devem referir-se exclusivamente à pesquisa que se pretende realizar.

Ao justificar seu trabalho, o graduando deve informar sobre a relevância da escolha do tema, especificando os motivos que o levaram a investigar tal assunto. A justificativa consiste em uma exposição breve das razões teórica e prática (problema, local, contexto, contribuições) que tornaram viável a execução da pesquisa. Segundo Severino (2000), a introdução pode ser encerrada com a justificativa, desde que

Lendo a introdução, o leitor deve sentir-se esclarecido a respeito do teor da problematização do tema do trabalho, assim como a respeito da natureza do raciocínio a ser desenvolvido. [...] Deve ser sintética e versar única e exclusivamente sobre a temática intrínseca do trabalho. Note-se que é a última parte do trabalho a ser escrita (SEVERINO, 2000, p. 82-83, grifo do autor).

A segunda parte fundamental da monografia é o desenvolvimento. Essa corresponde ao corpo do trabalho, em geral, composto por capítulos. A divisão em capítulos estrutura-se em conformidade com a exigência lógica e a necessidade de clareza. Os capítulos devem receber numeração e um nome, preferencialmente, grafado em caracteres maiúsculos. Cada capítulo pode ser subdividido em seções, que recebem o número do capítulo e um número que indique sua sequência.

Tipos de pesquisa⁶	Verbos utilizados
Pesquisa exploratória	<ul style="list-style-type: none"> • descobrir • identificar • conhecer • levantar
Pesquisa descritiva	<ul style="list-style-type: none"> • descrever • caracterizar
Pesquisa explicativa	<ul style="list-style-type: none"> • explicar • verificar • avaliar • analisar

Quadro 3

⁶ Já Tachizawa e Mendes (2006) recomendam metodologicamente outros três tipos: monografia de análise teórica; monografia de análise teórico-empírica; monografia de estudo de caso.

Essa parte da monografia – por sinal, a mais extensa – deve apresentar a fundamentação teórica, a metodologia de coleta de dados, a análise e as interpretações dos dados. Tais partes podem ou não configurar capítulos da monografia.

Na fundamentação teórica, devem-se destacar os principais pontos para o desenvolvimento da pesquisa. Tachizawa e Mendes (2006, p. 121) ressaltam que “a revisão da literatura deve seguir uma ordem lógica, do geral para o particular” Cabe ressaltar que os diferentes vários teóricos – oriundos da revisão bibliográfica⁷ da área estudada – devem manter uma relação coesa e coerente com a argumentação do autor da monografia. Trata-se, portanto, de um movimento de autoria frente às contribuições teóricas já existentes.

Para fazer uma boa revisão da literatura da área, espera-se que o graduando cite⁸, em seu texto monográfico, uma informação retirada de fontes bibliográficas. É mister mencionar os dados de identificação da fonte da citação. Dependendo das normas estabelecidas por cada instituição de ensino, esses dados podem aparecer imediatamente após a citação ou em nota, seja no pé da página seja em lista no fim do texto. Segundo Alexandre (2003), há duas formas de citar, a saber: a citação direta (transcrição literal de parte de um texto); e a citação indireta (paráfrase redigida pelo autor da monografia com base em parte de um texto de outro autor).

É necessário descrever de forma precisa a metodologia de pesquisa utilizada, explicitar os instrumentos de coleta utilizados (caso a monografia seja do tipo explanatória, por exemplo) e registrar os resultados obtidos.

A análise e a interpretação dos dados são tópicos de grande importância para a elaboração da monografia. Ao realizar a análise dos dados, o graduando demonstra que foi capaz de relacionar o arcabouço teórico aos problemas

de pesquisa. Neste ponto, é relevante indicar as limitações ou aplicações teóricas em consonância com os resultados obtidos. De acordo com a configuração estabelecida entre teoria e prática, determinados pontos teóricos podem ser confirmados ou até mesmo refutados, abrindo uma expectativa para a continuidade da pesquisa.

E por fim, como último elemento textual: a conclusão. Conforme Tachizawa e Mendes (2006), a conclusão é uma síntese das conclusões parciais e explicitadas ao longo da monografia. Recapitulam-se os caminhos percorridos, os resultados obtidos, as contribuições que podem oferecer aos novos trabalhos na área. O texto da conclusão deve ser breve e conciso, além de apresentar as considerações finais de maneira consolidada e concatenada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina pedagógica é um importante mecanismo para dinamizar o processo ensino-aprendizagem, uma vez que, por seu caráter prático, estimula a participação e a integração de todos os envolvidos. E mais do que isso, funciona como uma ferramenta para a prática pedagógica nos diversos níveis de ensino; além de desenvolver atividades, sempre que possível, de pesquisa e de extensão.

Em que pese o valor indiscutível que o aspecto teórico tenha, sabe-se que a forma como a monografia é tratada nos cursos de graduação é, em geral, extremamente distante da realidade dos alunos, fato que muitas vezes não favorece a elucidação das dúvidas sobre como elaborar uma monografia. Em uma perspectiva distinta da meramente teórica, a oficina *Construindo o texto monográfico* teve dois objetivos, a saber: suscitar no graduando o interesse pela construção de sua monografia ao longo do curso de graduação, e não apenas no último semestre; promover a aproximação de suas próprias ideias em harmonia com teorias de conhecimento, o que constitui o próprio cerne do trabalho monográfico. Em suma, pretendeu-se que a oficina realmente funcionasse como em sua etimologia: “um lugar de transformações” dos mitos que circundam a elaboração da monografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Mário J. de Oliveira. *Construção do trabalho científico*. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

CALDAS AULETE, Francisco. *Dicionário Aulete Digital*. Rio de Janeiro. Lexikon Editora Digital. Disponível em: <<http://www.auletedigital.com.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

MOITA, Filomena M. G. S. Cordeiro; ANDRADE, Fernando César B. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e

a construção do conhecimento na escola pública. In: *Anais Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos*. Caxambu, MG: ANPEd, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy, MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.